



Combater a desinformação em linha: Comissão propõe um código de conduta à escala da UE

Bruxelas, 26 de abril de 2018

A Comissão propõe hoje medidas para combater a desinformação em linha, nomeadamente um código de conduta sobre desinformação à escala da UE, apoio a uma rede independente de verificadores de factos e uma série de ações destinadas a incentivar o jornalismo de qualidade e a promover a literacia mediática.

As recentes revelações do Facebook/Cambridge Analytica demonstraram exatamente de que modo os dados pessoais podem ser explorados nos contextos eleitorais e recordam em bom momento que é preciso fazer mais para assegurar a resiliência dos processos democráticos. A Comissão Europeia adotou hoje medidas para lutar contra a desinformação e assegurar a proteção da segurança e dos valores europeus.

Andrus **Ansip**, Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pelo Mercado Único Digital, afirmou: «A desinformação não é nova como instrumento de influência política. As novas tecnologias, em especial as digitais, alargaram o seu alcance via o ambiente em linha para minar a nossa democracia e sociedade. Uma vez que é fácil quebrar a confiança em linha, mas difícil restaurá-la, o setor precisa de trabalhar connosco sobre este assunto. As plataformas em linha têm um papel importante a desempenhar na luta contra as campanhas de desinformação organizadas pelos indivíduos e países que pretendem ameaçar a nossa democracia.»

Mariya **Gabriel**, Comissária responsável pela Economia e Sociedade Digitais, declarou: «Apelamos a todos os intervenientes, e em especial às plataformas e redes sociais, que têm uma responsabilidade clara de agir com base num plano de ação que procure estabelecer uma abordagem comum europeia de modo a capacitar os cidadãos e a protegê-los efetivamente contra a desinformação. Acompanharemos de perto os progressos realizados e, no caso de os resultados se revelarem insatisfatórios, poderemos propor outras ações até dezembro, incluindo medidas de natureza regulamentar.»

Sir Julian **King**, Comissário responsável pela União da Segurança, afirmou: «A arsenalização das notícias falsas em linha e da desinformação representa uma séria ameaça para a segurança nas nossas sociedades. A subversão de canais fiáveis para propagar conteúdos perniciosos e divisionistas requer uma resposta lúcida assente numa maior transparência, rastreabilidade e responsabilidade. As plataformas Internet têm um papel fundamental a desempenhar na luta contra o abuso das suas infraestruturas por agentes hostis e na manutenção da segurança para os seus utilizadores e para a sociedade.»

Com base no [relatório](#) independente publicado em março de 2018 pelo Grupo de Peritos de Alto Nível sobre Notícias Falsas e Desinformação em Linha, bem como em consultas mais vastas realizadas ao longo dos últimos seis meses, a Comissão define desinformação como «*informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens económicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público*».

No último [inquérito Eurobarómetro](#), 83 % das pessoas interrogadas declararam que as notícias falsas representam um perigo para a democracia. Os inquiridos estavam particularmente preocupados com a desinformação intencional que visava influenciar as eleições e as políticas de imigração. O inquérito realçou igualmente a importância dos meios de comunicação social de qualidade: os inquiridos consideraram que os meios de comunicação social tradicionais constituem a fonte de notícias mais fiável (rádio 70 %, televisão 66 %, imprensa 63 %). As fontes de notícias em linha e os sítios Web de vídeos são as fontes noticiosas que registam os índices de confiança mais baixos, de 26 % e 27 %, respetivamente.

O Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia publicou um [estudo sobre as notícias falsas e a desinformação](#), que indica que dois terços dos consumidores de notícias em linha preferem aceder às mesmas através de plataformas geridas por algoritmos, tais como motores de pesquisa e novos agregadores, bem como através dos sítios Web das redes sociais. Precisa igualmente que o poder de mercado e os fluxos de receitas passaram da comunicação social para os operadores de plataformas, que dispõem dos dados que lhes permitem fazer corresponder os artigos e anúncios aos leitores.

Medidas para combater a desinformação em linha

Para dar resposta a estas preocupações e tendências, a Comissão propõe uma série de medidas para combater a desinformação em linha. Entre estas, contam-se as seguintes:

- **Um código de conduta sobre desinformação:** até julho, e como primeiro passo, as plataformas em linha devem elaborar e seguir um código de conduta comum, com o objetivo de: Garantir a transparência sobre os conteúdos patrocinados, nomeadamente a publicação de propaganda política, restringir as suas opções, e reduzir as receitas dos transmissores de desinformação; Assegurar uma maior clareza sobre o funcionamento dos algoritmos e permitir a verificação por terceiros; Tornar mais fácil para os utilizadores descobrir e aceder a diferentes fontes noticiosas que representem pontos de vista alternativos; Introduzir medidas que permitam identificar e fechar contas falsas e lutar contra o fenómeno dos robôs digitais; Permitir aos verificadores de factos, aos investigadores e às autoridades públicas controlar permanentemente a desinformação em linha;
- **Uma rede europeia independente de verificadores de factos** que estabelecerá métodos de trabalho comuns, procederá ao intercâmbio de boas práticas e trabalhará com vista a alcançar a maior cobertura possível de correções de factos em toda a UE. Os verificadores serão selecionados de entre os membros europeus da [Rede Internacional de Verificação de Factos](#), que segue um código de princípios estrito;
- **Uma plataforma digital segura europeia sobre desinformação** que apoie a rede de verificadores de factos e os investigadores universitários pertinentes na recolha e análise de dados transfronteiras e lhes dê acesso a dados relativos a toda a UE;
- **Reforçar a literacia mediática:** um nível mais elevado de literacia mediática ajudará os europeus a identificar a desinformação em linha e a adotar uma atitude crítica face aos conteúdos em linha. Para tal, a Comissão encorajará os verificadores de factos e as organizações da sociedade civil a fornecerem material didático às escolas e aos educadores e organizará uma Semana Europeia da Literacia Mediática;
- **Apoiar os Estados-Membros a fim de garantir a resiliência das eleições** contra ameaças informáticas cada vez mais complexas, incluindo a desinformação em linha e os ciberataques;
- **Promover sistemas de identificação em linha voluntários** para melhorar a rastreabilidade e a identificação dos fornecedores de informação e promover uma maior confiança e fiabilidade nas interações em linha e nas informações e respetivas fontes;
- **Promover uma informação de qualidade e diversificada:** a Comissão convida os Estados-Membros a intensificarem o seu apoio ao jornalismo de qualidade, de modo a assegurar um ambiente mediático pluralista, diversificado e sustentável. Em 2018 a Comissão lançará um convite à apresentação de propostas para a produção e a difusão de notícias de qualidade sobre os temas da UE através de meios de comunicação social baseados em dados;
- **Uma política de comunicação estratégica coordenada**, elaborada pelos serviços da Comissão, combinando as iniciativas atuais e futuras da UE em matéria de desinformação em linha com as dos Estados-Membros, definirá atividades de sensibilização destinadas a combater os discursos falsos sobre a Europa e a lutar contra a desinformação, tanto dentro como fora da UE.

Próximas etapas

A Comissão convocará em breve um fórum multilateral com vista a proporcionar um quadro para uma cooperação eficaz entre as partes interessadas, incluindo as plataformas em linha, o setor da publicidade e os grandes anunciantes, e a obter compromissos a favor da coordenação e da intensificação dos esforços de luta contra a desinformação. O primeiro resultado do fórum será um código de conduta sobre desinformação à escala da UE, que deverá ser publicado até julho de 2018, a fim de ter um impacto mensurável até outubro de 2018.

Até dezembro de 2018, a Comissão apresentará um relatório sobre os progressos realizados. O relatório examinará igualmente a necessidade de adotar medidas suplementares para assegurar o controlo e a avaliação contínuos das medidas descritas.

Contexto

Na sua [carta de missão](#) de maio de 2017, o Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, incumbiu a Comissária responsável pela Economia e Sociedade Digitais, Mariya Gabriel, de identificar os desafios que as plataformas em linha colocam às nossas democracias no que se refere à desinformação, bem como de dar início a uma resposta da UE a esses desafios.

Em fevereiro de 2018, a Comissão adotou uma lista de [recomendações](#) na perspetiva das eleições de 2019 para o Parlamento Europeu, na qual insta: «As autoridades nacionais competentes [...] a

identificarem, com base nas experiências dos Estados-Membros, as melhores práticas em matéria de identificação, redução e gestão dos riscos que os ataques informáticos e as campanhas de desinformação comportam para o processo eleitoral.»

Um **grupo de peritos de alto nível sobre notícias falsas** prestou aconselhamento à Comissão em matéria de luta contra a desinformação em linha. As [conclusões e recomendações do grupo](#) foram publicadas em 12 de março de 2018.

Antes destas iniciativas, a União Europeia já participava ativamente na luta contra a desinformação: em 2015, foi criado o [Grupo de Trabalho East StratCom](#), sob a responsabilidade da Alta Representante/Vice-Presidente Federica Mogherini, na sequência de [uma decisão do Conselho Europeu](#) de março de 2015, para «*reagir às atuais campanhas de desinformação lançadas pela Rússia*». O Grupo de Trabalho funciona no Serviço Europeu para a Ação Externa desde setembro de 2015, comunicando eficazmente as políticas da UE nos países da vizinhança oriental; reforçando o ambiente mediático geral na vizinhança oriental, nomeadamente dando apoio à liberdade dos meios de comunicação social e ao reforço dos meios de comunicação social independentes; e melhorando a capacidade da UE para prever e combater as atividades de desinformação a favor do Kremlin e para sensibilizar o público a este respeito.

Para mais informações

[Perguntas e respostas](#)

[Ficha informativa: Para lutar contra a propagação da desinformação em linha](#)

[Consulta pública](#) (relatório de síntese)

[Eurobarómetro \(relatório completo\)](#)

[Relatório do JRC](#)

[Relatório do grupo de peritos de alto nível](#) sobre Notícias Falsas e Desinformação em Linha

[Informações gerais sobre as medidas adotadas pela UE para lutar contra as notícias falsas](#)

[Ficha de informação sobre o Grupo de Trabalho East StratCom](#)

[Sítio Web EUvsDisinfo](#)

[Comunicação e outras ligações úteis](#)

IP/18/3370

Contactos para a imprensa:

[Nathalie VANDYSTADT](#) (+32 2 296 70 83)

[Julia-Henriette BRAUER](#) (+32 2 298 07 07)

[Inga HOGLUND](#) (+32 2 295 06 98)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)